

IX  
EREDS  
SUDESTE



31, 01 E 02 DE JUNHO



UNICAMP | CAMPINAS, SP

Construindo tecnologias antirracistas:  
Aldear e aquilombar as engenharias!

## 10 ANOS DA LEI DE COTAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: NOVOS PERFIS NO SOLTEC/NIDES

Eloá Gaspar Barreto, SOLTEC/UFRJ, eloagasparbarreto@gmail.com

Yaisa Damião, SOLTEC/UFRJ, yaisa@letras.ufrj.com

Júlia Fonseca Sampaio, SOLTEC/UFRJ, juliafsampaio@gmail.com

**Palavras-chave:** Lei de Cotas; Pesquisa-ação; Educação Popular; Tecnologia Social; Economia Solidária.

O Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC é um programa interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino, que desenvolve projetos em rede com abordagem territorial e participativa, nos campos da tecnologia social, da educação popular e da economia solidária, visando a construção de políticas públicas para a equidade social e equilíbrio ambiental. Nascido em 2003, este ano completou 20 anos de ação, oriundo da mobilização de alunos e professores da Escola Politécnica da UFRJ, o Núcleo se expande abrangendo extensionistas de diversas áreas da graduação e pós-graduação da UFRJ.

No ano de 2022, a UFRJ completou 10 anos de implantação da Lei de Cotas nas universidades públicas do Brasil, o que influenciou na composição dos novos grupos de extensionistas desde 2012. Com este trabalho, temos como objetivo apresentar um balanço dessa transição da nova estrutura do corpo discente bolsista do Núcleo, que atualmente possui em sua maioria estudantes negros e de origem periférica, e como isso influencia de forma positiva nas atividades de formação para movimentos sociais, grupos populares e escolas da rede pública, contribuindo com a construção de políticas públicas no campo da Tecnologia Social compreendida aqui “como um conjunto de teorias, políticas e ações críticas ao sistema sociotécnico hegemônico” (VASCONCELLOS et. al., 2018); Educação Popular, a partir de uma visão de Paulo Freire (1987) e de uma proposta de superação da dinâmica opressor e oprimido; e Economia Solidária segundo as contribuições de Paul Singer (2000) sobre este modo de produção e distribuição de bens.

Tendo como base metodológica a pesquisa-ação proposta por Michel Thiollent (1986), que tem como ideia fundamental promover, através da pesquisa, ações de valor social, cultural e político, não se restringindo a um simples academicismo.

### Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SINGER, Paul. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. *In: A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000, p. 11-28.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Ed. 2. São Paulo: Cortez, 1986.

VASCONCELLOS, Bruna M.; DIAS, Rafael B.; FRAGA, Lais. Tecendo conexões entre feminismo e alternativas sociotécnicas. *In: HENRIQUES, Flávio Chedid; ADDOR, Felipe; MALINA, André; AVELAR, Celso, A. S. (orgs.). Tecnologia para o desenvolvimento social: Diálogos Nides-UFRJ*. Marília: Lutas Anticapital, 2018, p. 271-302.